



Tudo por causa de um grande amor

Quando senti o chamado de Deus em meu coração pela primeira vez, eu tinha de dez para onze anos. Lembro-me que, na época, eu comentei com meus pais sobre este meu desejo, porém eles não o aceitaram, pois eu era jovem demais para tomar uma decisão como esta. Como eles não levaram a sério meu desejo, eu decidi obedecê-los e deixei que aquele sentimento de entregar-me a Deus adormecesse em meu coração... Continuei minha vida normalmente como todas as garotas da minha idade, estudando, trabalhando, etc. Como

acontece com muitas jovens, eu também me afastei da vida da igreja, e assim se passaram alguns anos.

Com o falecimento do meu pai em maio de 1997, voltei a participar da vida da igreja, fiz a primeira comunhão, pois até então eu não tinha feito, recebi o sacramento do Crisma e comecei a ajudar na paróquia como catequista. E como todo sentimento adormecido acaba um dia por despertar, aquele desejo de entregar-me a Deus que havia sentido aos dez anos, voltou novamente a se manifestar em meu coração, e desta vez com maior intensidade, tanto que eu não pude resistir.

Conversei com minha mãe sobre o que eu estava sentindo e sua reação foi a mesma do passado. Ela não aceitou, mas eu já estava convicta da minha decisão, procurei o padre da minha paróquia, Monsenhor José Maria, e partilhei com ele o meu desejo de consagrar-me a Deus na vida religiosa. Ele ficou muito feliz e me deu um livro para ler, **“A história de uma alma”** de Santa Terezinha do Menino Jesus, e me disse: quando você terminar de ler este livro, se o desejo do seu coração ainda for o mesmo, me procure que eu vou lhe ajudar no seu discernimento. Fui para casa, li o livro, e quando terminei de ler voltei a procurá-lo e disse que continuava sentindo o mesmo desejo de antes, mas que tinha certeza que Deus não me chamava a uma vida monástica e sim a uma vida apostólica. Ele sorriu e me disse muito bem!

A partir daquele dia, iniciei meu caminho vocacional para discernir e descobrir a vontade de Deus em minha vida. Depois de algum tempo de caminhada, conheci a Congregação das Religiosas do SS. Sacramento, conhecida como Sacramentinas, através da Ana Paula, uma catequista da minha paróquia que

fazia uma caminha vocacional com as irmãs em São Carlos-SP, e me encantei com o carisma da Congregação e com a vida do fundador o Bem-aventurado Pierre Vigne, seu amor por Jesus Eucarístico, seu ardor missionário para tornar Jesus mais conhecido e amado. Senti que Deus me chamava a servi-lo nesta Congregação.

As irmãs me acolheram muito bem e iniciei minha caminhada na congregação. Após algum tempo com elas, aceitei fazer uma experiência de convivência por cinco meses com as irmãs em São Carlos e no ano seguinte decidi continuar minha formação. Deixei tudo: família, trabalho, cidade, estado e fui para Feira de Santana, na Bahia, iniciar a primeira etapa de formação, o aspirantado.

O caminho não foi fácil, mas Deus sempre esteve comigo, dando-me a graça para perseverar em todas as etapas da formação. E no dia 5 de julho deste ano de 2021, pude com a sua graça, depois de um longo tempo de formação e discernimento, me consagrar definitivamente a Ele com a certeza de que Ele me dará a força para perseverar até o fim. Com o meu fundador, o Bem-aventurado Pierre Vigne quero continuar dizendo: *“Soube que procuras um servo, eis que venho oferecer meus préstimos”*.